

João
mat. Luis.
D
A. C. M.

Fundação João XXIII Casa do Oeste

Demonstrações Financeiras Exercício de 2015






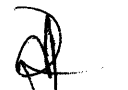
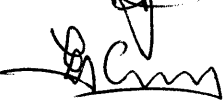
Índice

Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

Balanço em 31 de Dezembro de 2015	4
Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2015	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2015	6
Demonstração das Alterações dos Fundos patrimoniais em 31 de Dezembro de 2015	7

Anexo

01. Nota introdutória.....	8
02. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	8
03. Principais políticas contabilísticas	9
04. Ativos fixos tangíveis.....	14
05. Outros Investimentos Financeiros	14
06. Outras contas a receber	15
07. Diferimentos	16
08. Caixa e depósitos bancários	16
09. Fundos patrimoniais e reservas	16
10. Outras variações de fundos patrimoniais	16
11. Financiamentos obtidos	17
12. Fornecedores	18
13. Estado e outros entes públicos	18
14. Outras contas a pagar.....	18
15. Vendas e prestações de serviços.....	19
16. Subsídios, doações e legados à exploração	19
17. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	19
18. Fornecimentos e serviços externos.....	20
19. Gastos com o pessoal.....	20
20. Outros rendimentos e ganhos	21
21. Outros gastos e perdas	21
22. Gastos de depreciação e de amortização	22
23. Juros e gastos similares suportados	22
24. Eventos subsequentes	23

Demonstrações Financeiras

**Para o exercício findo em 31 de
Dezembro de 2015**

João
B
Cun.
Bast
A
Cun.

FUNDAÇÃO JOÃO XXIII CASA DO OESTE

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2015 (1)	31/12/2014 (2)
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	4	846.310,53	828.855,83
Investimentos em curso		-	-
Activos intangíveis		-	-
Outros Investimentos financeiros	5	11,45	-
		846.321,98	828.855,83
Activo corrente:			
Inventários		-	-
Clientes		-	-
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros entes públicos		-	-
Outras contas a receber	6	-	11.887,69
Diferimentos	7	341,75	397,74
Caixa e depósitos bancários	8	34.798,85	15.902,28
		35.140,60	28.187,71
Total do Activo		881.462,58	857.043,54
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos - Jóias dos Fundadores	9	4.250,00	4.250,00
Fundos - Terreno Doado	9	12.469,95	12.469,95
Fundos - Doações	9	564.023,24	583.846,53
Resultados transitados		-	-
Outras Variações Fundos Patrimoniais	10	61.787,60	33.383,24
		36.460,90	(19.823,29)
Total dos Fundos Patrimoniais		678.991,69	614.126,43
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	11	197.900,00	191.400,00
Outras contas a pagar		-	-
		197.900,00	191.400,00
Passivo corrente:			
Fornecedores	12	2.406,95	1.759,83
Estado e outros entes públicos	13	311,63	379,66
Financiamentos obtidos	11	-	47.306,05
Outras contas a pagar	14	1.852,31	2.071,57
		4.570,89	51.517,11
Total do Passivo		202.470,89	242.917,11
Total do Capital Próprio e do Passivo		881.462,58	857.043,54

Ribamar da Lourinhã, 21 de Março de 2016

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

João Baptista P. Paquilha Batalha
António

FUNDAÇÃO JOÃO XXIII CASA DO OESTE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2015 (1)	31/12/2014 (2)
Vendas e serviços prestados	15	20.491,60	28.708,70
Subsídios Doações, e Legados à Exploração	16	366.320,67	304.074,80
Variação nos inventários da produção		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	(282.907,24)	(281.287,39)
Fornecimentos e serviços externos	18	(12.994,03)	(35.724,72)
Gastos com o pessoal	19	(26.258,80)	(29.751,14)
Reversões		-	-
Outros rendimentos e ganhos	20	7.147,13	23.621,04
Outros gastos e perdas	21	(2.603,20)	(849,51)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		69.196,13	8.791,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	22	(30.895,67)	(26.026,52)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		38.300,46	(17.234,74)
Juros e gastos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	23	(1.839,56)	(2.588,55)
Resultado antes de impostos (EBT)		36.460,90	(19.823,29)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		36.460,90	(19.823,29)

Ribamar da Lourinhã, 21 de Março de 2016

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

P. Paqueto Batalha
João Silva
António

fbat

FUNDAÇÃO JOÃO XXIII CASA DO OESTE

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2015 (1)	31/12/2014 (2)
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		20.491,60	28.708,70
Recebimentos de subsídios		366.320,67	330.554,52
Recebimentos de apoios		-	-
Recebimentos de bolsas		-	-
Pagamentos a fornecedores		(295.254,15)	(322.526,85)
Pagamentos ao pessoal		(28.013,94)	(29.751,14)
Caixa gerada pelas operações		63.544,18	6.985,23
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		34.008,76	(1.836,99)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		97.552,94	5.148,24
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(48.350,37)	(28.112,87)
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(48.350,37)	(28.112,87)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		40.000,00	20.000,00
Realização de fundos		-	-
Cobertura de prejuizos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(68.466,44)	(10.892,60)
Juros e gastos similares		(1.839,56)	(2.588,55)
Reduções do fundo		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(30.306,00)	6.518,85
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		18.896,57	(16.445,78)
Efeito das diferenças de câmbio			
		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período			
		15.902,28	32.348,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período			
		34.798,85	15.902,28

FUNDAÇÃO JOÃO XXIII CASA DO OESTE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 2014 e 2015

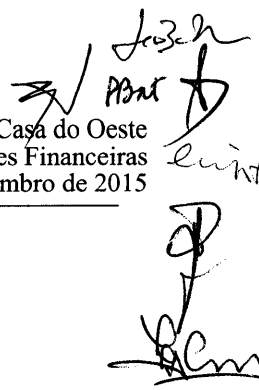
Rubricas	Notas	Fundos Patrimoniais-Terreno Doado	Fundos Patrimoniais s- Jóias dos Fundadores	Fundos Patrimoniais s- Doações	Resultados transitados	Outras variações dos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais e Reservas
POSIÇÃO EM 01-01-2014	1	12.469,95	4.250,00	599.581,00	-	61.197,85	(15.734,47)	661.764,33
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Subsídios PROMAR	10	-	-	-	-	(28.980,49)	-	(28.980,49)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10	-	-	-	-	1.165,88	-	1.165,88
Resultados líquidos de 2013		-	-	(15.734,54)	-	-	15.734,54	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	-	-	(15.734,54)	-	(27.814,61)	15.734,54	(27.814,61)
	3	-	-	(15.734,54)	-	(27.814,61)	(19.823,29)	(19.823,29)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	-	(15.734,54)	-	(27.814,61)	(4.088,75)	(47.637,90)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS								
Realizações de Fundos	5	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2014	6=1+2+3+5	12.469,95	4.250,00	583.846,46	-	33.383,24	(19.823,22)	614.126,43
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Subsídios PROMAR	10	-	-	-	-	(1.783,05)	-	(1.783,05)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10	-	-	-	-	(1.165,88)	-	(1.165,88)
Resultados líquidos de 2014	7	-	-	(19.823,29)	-	-	19.823,29	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	-	-	(19.823,29)	-	28.404,36	19.823,29	28.404,36
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	-	-	(19.823,29)	-	28.404,36	36.460,90	36.460,90
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2015	11=6+7+8+10	12.469,95	4.250,00	564.023,17	-	61.787,60	36.460,97	678.991,69

Ribamar da Lounhã, 21 de Março de 2016

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

João XXIII
Ant. P. list
[Handwritten signatures]



**Anexo às Demonstrações Financeiras
Individuais para o exercício findo em 31 de
Dezembro de 2015**

(Valores expressos em
euros)

1. Nota introdutória

A Fundação João XXIII Casa do Oeste, NIF. 502683430 e NISS: 20005299331, é uma Instituição com personalidade jurídica, canónica e civil, autonomia administrativa e patrimonial, de duração ilimitada, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública. A instituição adquiriu personalidade jurídica, mediante a participação efectuada pela autoridade eclesiástica competente, nos termos do art. 45 dos Estatutos da Fundação João XXIII- Casa do Oeste registados em 21/12/2010 pela inscrição nº 11/10 a fls 22 verso e 23 do livro nº 7 das Fundações de Solidareidade Social, e considera-se efectuado em 06 de Dezembro de 2010, nos termos do nº 3 do artigo 9 do regulamento acima citado.

A Fundação tem a sua sede na Av. 25 de Abril, nº 13 Freguesia de Ribamar e Concelho da Lourinha, e prossegue o fim estatutário de: Promoção do desenvolvimento sustentável à luz da mensagem cristã, em ordem à integração social e comunitária.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Sistema Nacional de Contabilidade (SNC), sendo que as omissas não são aplicáveis ou não são relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras anexas.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC-ESNL) Entidades do Sector Não Lucrativo, que integra a estrutura conceptual e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL). Caso o SNC ESNL não responda a aspetos particulares ou em caso de lacuna aplica-se o SNC e restante legislação, as IAS/IFRS aprovadas pela UE e por último as IAS/IFRS emitidas pela IASB. A entidade optou pela aplicação destas normas a 01-01-2011.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

João XXIII
P. Ant
L. Ant
L. Ant

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são reconhecidas a partir do ano em que os bens ficam disponíveis para uso, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos vida útil
Edifícios e outras construções	2 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4

Li32
Abat
L. B. L.

Foi aplicado 50% da taxa máxima, relativamente à depreciação do edifício, que constitui exceção.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas gasto no período em que ocorrem

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente terrenos detidos para auferir rendimento e estão mensurados pelo custo de aquisição. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

3.4. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado

3.5. Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros respeitam a participações financeiras em empresas e entidades conjuntamente controladas e encontram-se mensuradas ao custo.

3.6. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o modelo do custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor realizável líquido destes bens é inferior ao custo médio de aquisição.

3.7. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal o que não difere significativamente do custo amortizado, diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.8. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses.

João
P. Ant
Quir
J
M

3.9. Provisões

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal e os encargos financeiros apurados são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.12. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na nota 3.2 acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.13. Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos "ativos fixos tangíveis" e respetivas depreciações, nos exercícios de 2014 e de 2015 foi o seguinte:

João XXIII
Abat
Carina
2014
Q
En

Activos Fixos Tangíveis - Valor Bruto

	2 014			2 015				
	Saldo em 1/01/2014	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Saldo em 31/12/2014	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2015
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	906.502,62	63.702,83	-	970.205,45	-	-	-	970.205,45
Equipamento básico	29.753,94	-	-	29.753,94	45.350,37	-	-	75.104,31
Equipamento de transporte	-	-	-	-	3.000,00	-	-	3.000,00
Equipamento administrativo	18.105,60	-	-	18.105,60	-	-	-	18.105,60
Activos fixos tangíveis em curso	35.589,96	-	35.589,96	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	760,05	-	-	760,05	-	-	-	760,05
	990.712,17	63.702,83	35.589,96	1.018.825,04	48.350,37	-	-	1.067.175,41

Activos Fixos Tangíveis - Depreciações Acumuladas

	2 014			2 015				
	Saldo em 1/01/2014	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 31/12/2014	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2015
Edifícios e outras construções	120.363,62	24.396,58	-	144.760,20	24.396,58	-	-	169.156,78
Equipamento básico	26.122,56	1.324,31	-	27.446,87	5.481,93	-	-	32.928,80
Equipamento de transporte	-	-	-	-	750,00	-	-	750,00
Equipamento administrativo	16.696,46	305,63	-	17.002,09	-	-	-	17.002,09
Outros activos fixos tangíveis	760,05	-	-	760,05	267,16	-	-	1.027,21
	163.942,69	26.026,52	-	189.969,21	30.895,67	-	-	220.864,88
Valor Líquido	826.769,48	37.676,31	35.589,96	828.855,83	17.454,70	-	-	846.310,53

5. Outros investimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Outros investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

Outros Investimentos financeiros

	Quantia Nominal		Imparidade		Valor líquido	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Investimentos Financeiros						
FGT e FGCT	11,45	-	-	-	11,45	-
Carina Alexandra Daniel	11,45	-	-	-	11,45	-
...	-	-	-	-	-	-
..	-	-	-	-	-	-
	11,45	-	-	-	11,45	-

João XXIII
Abat
Luís
Ren

6. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Outras contas a receber" apresentava a seguinte composição:

Outras Contas a Receber

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Não Correntes		
...	-	-
	-	-
Correntes		
Encontro de contas	-	607,68
Sub. à produção PROMAR- 3º Sector	-	8.462,82
Sub. à produção- IEF-Contrato Emprego	-	2.817,19
	-	<u>11.887,69</u>
	-	<u>11.887,69</u>

7. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Diferimentos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Diferimentos

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Programas de computador	-	-
Rendas	-	-
Seguros-enc a reconhecer	341,75	397,74
	<u>341,75</u>	<u>397,74</u>

8. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "caixa e depósitos bancários", apresentava os seguintes saldos:

Caixa e seus Equivalentes

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Depósitos bancários	34.781,21	15.870,04
Caixa	17,64	32,24
	<u>34.798,85</u>	<u>15.902,28</u>
Descoberto bancário	-	-
	<u>34.798,85</u>	<u>15.902,28</u>

João
Assat
ent
[Handwritten signatures]

9. Fundos patrimoniais e Reservas

Por decisão da Assembleia do Concelho de Fundadores, realizada em 28 de Março de 2015, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

Na referida Assembleia Geral, foi decidido que o resultado líquido negativo no montante de (19.823,29) seria transferido para a conta de Fundos Patrimoniais – Doações.

Em 31 de Dezembro de 2015 constituem fundos patrimoniais da IPSS:

Valor nominal do terreno inicialmente doado para a construção das instalações da Fundação, no valor de 12.469,95;

Doações no valor de 564.023,24 e que correspondem ao valor das doações acumuladas incluindo os resultados líquidos de exercícios anteriores.

Jóias dos fundadores no valor de 4.250,00

10. Outras Variações dos Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Outras Variações de Fundos Patrimoniais

	2 014			2 015			Saldo em 31/12/2015
	Saldo em 1/01/2014	Aumentos	Reduções	Saldo em 31/12/2014	Aumentos	Reduções	
Subsidio Invest. PROMAR- 31-04-FEP-06	35.727,31	-	3.509,95	32.217,36	863,45	2.646,50	30.434,31
Subsidio Expl. PROMAR- Capacitar 3º sector	25.470,54	-	25.470,54	-	-	-	-
Subsidio Expl. IEFP- Cont emprego	-	1.165,88	-	1.165,88	-	1.165,88	-
Subsidio -Invest PRODER-Medida 909301	-	-	-	-	34.836,99	3.483,70	31.353,29
	61.197,85	- 1.165,88	28.980,49	33.383,24	35.700,44	7.296,08	61.787,60

11. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue

Financiamentos obtidos

	2015	2014
Não Correntes		
Empréstimos Bancários	-	-
Outros Financiadores- Emp.p/ obras	197.900,00	191.400,00
Locações Financeiras	-	-
	197.900,00	191.400,00
Correntes		
Empréstimos Bancários	-	47.306,05
Descobertos Bancários	-	-
Outros Financiadores- Emp.p/ obras	-	-
Locações Financeiras	-	-
	-	47.306,05
	197.900,00	238.706,05

João
Pat
Ant
Ant
Ant

12. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Fornecedores

	2015	2014
Fornecedores nacionais - Diversos	2.406,95	1.759,83
Fornecedores intracomunitários	-	-
Fornecedores extracomunitários	-	-
	<u>2.406,95</u>	<u>1.759,83</u>

13 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Estado e Outros Entes Públicos

	2015	2014
Activo corrente		
Retenção imposto s/ rend.	-	-
IVA - A Recuperar	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo corrente		
IRC - A Pagar	-	-
Retenção imposto s/ rend.	-	-
Contribuição p/ Seg. Social	311,63	379,66
	<u>311,63</u>	<u>379,66</u>

14. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Outras Contas a Pagar

	2015	2014
Passivo não corrente		
....	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo corrente		
Remunerações a pagar ao pessoal	1.755,14	1.712,34
Outros acréscimos de gastos	97,17	359,23
Juros a liquidar	-	-
Outros	-	-
	<u>1.852,31</u>	<u>2.071,57</u>
	<u>1.852,31</u>	<u>2.071,57</u>

15. Vendas e serviços prestados

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Vendas e Prestação de Serviços" apresentava a seguinte composição:

Vendas e Prestações de Serviços

	2015		2014	
	Valor da Serviço	Valor reconhecido	Valor da Serviço	Valor reconhecido
Prestação de Serviços	19.856,40	19.856,40	28.103,20	28.103,20
Reembolso Desp.Funcionamento	19.856,40	19.856,40	28.103,20	28.103,20
Outros Serviços	-	-	-	-
Cedências	635,20	635,20	605,50	605,50
Proveitos de Microgeração	635,20	635,20	605,50	605,50
Outros Proveitos	-	-	-	-
	20.491,60	20.491,60	28.708,70	28.708,70

16. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os "Subsídios, doações e legados à exploração" apresentavam-se como segue:

Subsídios Doações e Legados à Exploração

	2015	2014
Rendimentos patrocinadores e colaboradores		
Subsídios do Estado e Outras entidades	1.165,88	-
Doações e Heranças	365.154,79	301.216,12
Reembolso IEFEP- Contr Inserção	-	2.858,68
Outros	-	-
Total	366.320,67	304.074,80

17. Custo das Matérias Primas Consumidas

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2015 a rubrica "Inventários e CMVMC" apresentava a seguinte composição:

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

	2014			2015			
	Inventário em 01/01/2014	Compras	Reclassif./Regulizações	Inventário em 31/12/2014	Compras	Reclassif./Regulizações	Inventário em 31/12/2015
Matérias primas e consumíveis		281.287,39	-		282.907,24	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
Produtos acabados	-	-	-	-	-	-	-
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
		281.287,39			282.907,24		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				281.287,39			282.907,24
Variações nos inventários da produção							

18. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

Fornecimentos e serviços externos

Descrição	2015	2014
Subcontratos	-	-
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	1.342,40	17.503,97
Publicidade e propaganda	-	122,50
Vigilância e segurança	400,81	186,15
Honorários	309,18	179,92
Comissões	-	-
Conservação e reparação	1.648,44	2.845,98
Serviços Bancários	204,92	227,16
Materiais		
Ferramentas e utensílios de desgaste	189,40	90,00
Livros e documentação técnica	-	-
Material de escritório	277,37	1.016,32
Artigos para oferta	-	-
Outros	-	-
Energia e fluidos		
Electricidade	3.652,73	4.480,84
Combustíveis	618,00	927,80
Água	436,15	542,95
Deslocações, estadas e transportes		
Deslocações e estadas	400,95	381,74
Transportes de mercadorias	-	-
Outros	-	-
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	-	4.575,60
Comunicação	1.451,29	1.192,70
Seguros	1.193,65	575,61
Contencioso e notariado	-	-
Despesas de representação	-	-
Limpeza, higiene e conforto	868,74	875,48
Outros serviços	-	-
	12.994,03	35.724,72

19. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

João XXIII
Pant A
Quarta
Alc

Gastos com o Pessoal

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remunerações dos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações do pessoal	22.108,89	25.409,29
Encargos sobre Remunerações	3.899,81	4.074,86
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.	169,30	229,49
Outros gastos com Pessoal	80,80	37,50
	<u>26.258,80</u>	<u>29.751,14</u>

Número Médio de Colaboradores

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Estabelecimento sede	4	4
	<u>4</u>	<u>4</u>

20. Outros rendimentos e ganhos

Os "outros rendimentos e ganhos", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

Outros Rendimentos e Ganhos

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Rendimentos Suplementares	-	-
Diferenças de cambio favoráveis	-	-
Descontos p.p obtidos	-	0,26
Correcções relativas a períod. anteriores	1.016,93	-
Imputação subsídios PROMAR	2.646,50	23.620,78
Imputação subsídios PRODER- Medida 909301	3.483,70	-
Total	<u>7.147,13</u>	<u>23.621,04</u>

21. Outros gastos e perdas

Os "Outros gastos e perdas", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

Outros gastos e perdas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Impostos	732,80	387,62
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Donativos	-	25,00
Outros gastos e perdas	1.870,40	436,89
	<u>2.603,20</u>	<u>849,51</u>

22. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os “gastos com depreciações e amortizações” apresentavam-se como segue:

Gastos/ reversões de amortização e depreciação

	2015	2014
Activos Fixos Tangíveis		
Edifícios e outras construções	24.396,58	24.396,58
Equipamento básico	5.481,93	1.324,31
Equipamento de transporte	750,00	-
Equipamento administrativo	267,16	305,63
Outros activos fixos tangíveis	-	-
Activos Intangíveis		
Programas de computador	-	-
	<u>30.895,67</u>	<u>26.026,52</u>

23. Juros e gastos similares suportados

Esta rubrica, nos períodos de 2015 e 2014, respeita a juros suportados referentes a empréstimos obtidos, e apresentava os valores de 1.839,56 e 2.588,55 respetivamente.

24. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Ribamar da Lourinhã, 21 de Março de 2016

O Contabilista Certificado

Carla A. M. da Silva

O Conselho de Administração

P. Joaquim Baptista
Joana Baptista
Fernanda Cristina F. Bento
Luís Miguel Pereira
João José Mendes da Rosa
António Manuel
Albino